

Coleção **Atualização em Parasitologia**

Vol.1, nº 3, 2011

Prevalência de parasitas de cães com potencial zoonótico em áreas públicas de lazer – Análise de três estudos brasileiros

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²

Introdução

Atualmente, percebe-se um movimento crescente na aquisição de cães e gatos como animais de companhia. Campanhas de incentivo à adoção de animais abandonados e o apelo emocional que um animal desperta têm grande influência sobre este crescimento nos dias de hoje. Porém, com esse grande número de animais de estimação convivendo com o ser humano, aumentam os riscos da transmissão de zoonoses. Além dos animais domiciliados, existem os cães e gatos errantes, que vagam pelas ruas das cidades e dificilmente recebem alguma vigilância para controle de doenças com potencial zoonótico. Para avaliar esses riscos, muitos trabalhos têm sido feitos no Brasil para investigar a ocorrência da presença de parasitas intestinais em cães e gatos, sendo encontrados na maioria deles, altas prevalências (LORENZINI et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2009; LEITE et al., 2004; FARIAS et al., 1995).

Contudo, o risco de contaminação humana não está limitado apenas ao âmbito doméstico, pois, frequentemente, os cães são levados por seus proprietários para passear em áreas públicas destinadas à recreação humana (CAPUANO & ROCHA, 2006). Com a eliminação de ovos e larvas de parasitas nas fezes, esses animais podem contaminar ambientes públicos de lazer, gerando um grande risco de infecção paras as pessoas que frequentam esses locais, principalmente para crianças, que mantêm um contato próximo com o solo ao brincar em praças, parques e na areia de praias, por exemplo. Para investigar melhor tal fato, selecionamos três estudos brasileiros que objetivaram avaliar a ocorrência de fezes contaminadas em áreas públicas de recreação.

Resultados dos estudos

O primeiro estudo, de Araújo et al. (1999), avaliou a contaminação de praças públicas de Campo Grande -MS por ovos de *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp. em fezes de cães. Foram escolhidas aleatoriamente 74 praças das 99 existentes do município para coleta de fezes de cães. Das praças examinadas, 8 (10,8 %) estavam contaminadas com ovos de *Toxocara* spp e 42 (56,8 %) com ovos de *Ancylostoma* spp.

O segundo estudo, de Leite et al. (2006), analisou a presença de ovos de *Ancylostoma* spp e *Trichuris* spp. em amostras de fezes de cães, coletadas em Meia-Praia, Itapema - SC. A coleta das amostras foi feita diretamente da superfície da areia da praia e entrada de prédios e casas à beira-mar, locais previamente selecionados pela possibilidade de contaminação por matéria fecal e grande fluxo de pessoas e cães. De maneira aleatória, foram coletadas 150 amostras de fezes recentemente eliminadas por cães. Os resultados mostraram 17 (11,3%) amostras positivas para *Ancylostoma* spp e 3 (2,0%) amostras positivas para *Trichuris* sp. O que chamou atenção foi que seis amostras analisadas continham ovos larvados de *Ancylostoma* spp, comprovando a possibilidade de infecção por Larva migrans cutânea.

O terceiro estudo, realizado por Capuano & Rocha (2006), objetivou avaliar a ocorrência de parasitos caninos de potencial zoonótico em praças públicas do município de Ribeirão Preto. A amostragem deste estudo foi constituída por 78 praças, sendo 67 sorteadas aleatoriamente e 11 incluídas na pesquisa por possuírem áreas de recreação infantil. Em cada praça foram estabelecidos cinco pontos diferentes de coleta, e em cada um foram recolhidas entre uma e três amostras fecais de cães presentes no solo ou na grama. Foram identificadas formas de parasitos zoonóticos em 56,8% das 331 amostras avaliadas. Em 26,0% (86) das amostras foi encontrada apenas uma espécie de parasito, enquanto que em 30,8% (102) até três parasitos diferentes.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.

Coleção **Atualização em Parasitologia**

Vol.1, nº 3, 2011

Prevalência de parasitas de cães com potencial zoonótico em áreas públicas de lazer – Análise de três estudos brasileiros

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²

Discussão

Esses estudos corroboram a afirmação que locais públicos de recreação e lazer que animais tem acesso, podem oferecer riscos zoonóticos à população que os frequenta. Além dos três estudos apresentados, outros foram realizados mostrando resultados semelhantes (CASTRO et al., 2005; MATESCO et al., 2006) ou até mais significativos (SCAINI et al., 2003; GUIMARÃES et al., 2005).

Um ponto importante a destacar é que animais adultos imunocompetentes dificilmente apresentam sinais clínicos de infecção por helmintos intestinais, o que muitas vezes induz seus proprietários a deixarem o controle endoparasitário em segundo plano. Talvez por isso sejam encontradas taxas tão altas de prevalência de endoparasitas em animais domiciliados. E esse suposto descuido pode contribuir diretamente para a contaminação de praças e parques públicos, já que alguns proprietários frequentemente levam seus animais a esses locais. Por isso, a participação ativa do Médico Veterinário é muito importante. Apenas esse profissional é capaz de orientar e educar os proprietários, e diagnosticar e tratar adequadamente os animais.

Outro fato que parece estar diretamente ligado às taxas apresentadas pelos estudos citados, é a grande número de cães errantes nas cidades brasileiras. Apesar das campanhas de castração e adoção de cães abandonados, a quantidade de animais soltos nas ruas continua alta. Para esses casos, falta ainda uma atuação mais presente das prefeituras, visto que superpopulação de animais representa um problema de saúde pública. No caso de parques, cabe a administração dos mesmos providenciar cercas e grades para impedir o acesso dos cães; cuidar para que os tanques de areia destinados à recreação infantil sejam cobertos durante a noite (para evitar o acesso dos gatos) e revolidos constantemente, além de manter a limpeza do local em dia.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.

²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.

Coleção Atualização em Parasitologia

Vol.1, nº 3, 2011

Prevalência de parasitas de cães com potencial zoonótico em áreas públicas de lazer – Análise de três estudos brasileiros

R. O. OLIVEIRA¹ & V. LESTINGI²

Artigo analisado

ARAÚJO et al., 1999. Contaminação de praças públicas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, por ovos de *Toxocara* e *Ancylostoma* em fezes de cães. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 32, 581-583.

CAPUANO, D.M., ROCHA, G.M., 2006. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.* 9, 81-86.

LEITE et al., 2006. Ocorrência de ovos de *Ancylostoma* spp e *Trichuris* spp em fezes de cães em Meia-Praia, Itapema, Santa Catarina, Brasil. *Estud. Biol.* 65, 105-110.

Referências

CASTRO, J.M., SANTOS, S.V., MONTEIRO, N.A., 2005. Contaminação de canteiros da orla marítima do Município de Praia Grande, São Paulo, por ovos de *Ancylostoma* e *Toxocara* em fezes de cães. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 38, 199-201.

FARIAS, N.A., CHRISTOVÃO, M.L., STOBBE, N.S., 1995. Frequência de parasitas intestinais em cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus domestica*) em Araçatuba – São Paulo. *Ver. Bras. Parasitol. Vet.* 4, 57-60.

GUIMARÃES, A.M., ALVES, E.G.L., REZENDE, G.F., RODRIGUES, M.C., 2005. Ovos de *Toxocara* sp. e larvas de *Ancylostoma* sp. em praça pública de Lavras, MG. *Rev. Saúde. Pub.* 39, 293-295.

LEITE, L.C et al., 2004. Endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) na cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. *Arc. Vet. Sci.* 9, 95-99.

LORENZINI, G., TASCA, T., DE CARLI, G.A., 2007. Prevalence of intestinal parasites in dogs and cats under veterinary care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 44, 137-145.

MATESCO, V.C., MENTZ, M.B., ROOT, M.B., SILVEIRA, C.O., 2006. Contaminação sazonal por ovos de helmintos na praia de Ipanema, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ver. Patol. Trop.* 35, 135-141.

OLIVEIRA, V.S. F et al., 2009. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia - Goiás. *Rev. Patol. Trop.* 38, 279-283.

SCAINI, C.J et al., 2003. Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 36, 617-619.

¹Médico Veterinário, Mestre em Parasitologia pelo ICB-USP.

²Médico Veterinário, Departamento Técnico, Quiron Comunicação.